

Anexo 1 – Apresentação de esclarecimento realizada na turma 12ºJ

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário

MEPLE

Pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa – Estagiária: Marisol Pinto

- Observar as aulas da orientadora;
- Planificar e lecionar aulas (regências supervisionadas);
- Observar as aulas das colegas do núcleo de estágio;
- Participar nos seminários teórico-práticos;



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa – Estagiária: Marisol Pinto

- Elaborar um portefólio de estágio pedagógico;
- Conceber e redigir o relatório final de estágio – Projeto de Investigação-Ação



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa – Estagiária: Marisol Pinto

Projeto de Investigação-Ação *Aktionsforschungsprojekt*

Articular a teoria e a prática

- Identificar/caraterizar um problema/questão/tema escolhido;
- Superar esse problema/questão;
- Implementar um método.



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa – Estagiária: Marisol Pinto

- Autora do Modelo escolhido: Sabine Schmolzer-Eibinger;
- Modelo das 3 Fases/etapas (*Das 3-Phasen-Modell*);
- Promover a superação de problemas respeitante à compreensão textual (competência de leitura/escrita).



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa – Estagiária: Marisol Pinto

1ª Fase – Ativação dos Pré-Conhecimentos

- Escrever durante ca. de 2-3 minutos a propósito de um tema/imagem (tema relacionado com a visita de estudo);
- Partilhar com o colega para acrescimento/correção das ideias;
- Produzir um pequeno texto com as ideias/sugestões partilhadas.



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa – Estagiária: Marisol Pinto

(Continuação do anexo 1)

2ª e 3ª Fase – Trabalho com o texto original

Em grupo de pares:

- Ordenar parágrafos recortados;
- Preencher os espaços com as respetivas palavras (palavras estão desordenadas);
- Ler os parágrafos (os grupos);
- Partilhar os conteúdos em grande grupo ;

prof.º/alunos poderão colocar questões.



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa - Estagiária: Marisol Pinto

2ª e 3ª fase – Trabalho com texto original

Individualmente:

- Resumir a informação principal dos parágrafos (1 a 2 frases);

Em grupo de pares:

- Melhorar a frase com o colega;

➤ (...)

- Produto final: produzir uma pequena notícia/reportagem/vídeo (com narração) para avaliação.



Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa - Estagiária: Marisol Pinto

Datas das Regências:

- 24 de fevereiro;
- 29 de fevereiro (aula supervisionada);
- 02 de março;
- 07 de março;
- 09 de março.

➤ Ser-vos-á entregue um questionário para preencher durante a visita de estudo, cujo objetivo é ajudar-vos na compreensão do texto a trabalhar nestas aulas (levar câmara fotográfica e máquina de filmar).

➤ Para as referidas aulas, agradeia que os alunos trouxessem sempre uma pen.

Dankeschön!

Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa - Estagiária: Marisol Pinto

Obrigada pela vossa atenção!
Danke für eure Aufmerksamkeit!

Bibliografia:

- Regulamento Geral dos Mestrados Via Ensino;

- Schmörlzer-Eibinger, Sabine(2008), *Lernen in der Zweitsprache - Grundlagen und Verfahren der Förderung von Textkompetenz in mehrsprachigen Klassen*. Gunter Narr Verlag.

Núcleo de Estágio Escola Secundária Aurélio de Sousa – Orientadora: Lídia Sousa - Estagiária: Marisol Pinto

Anexo 2 – Apresentação de esclarecimento realizada na turma 10º E

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário

MEPLE

Pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto



1

- ❖ Observar as aulas da nossa orientadora;
- ❖ preparar e dar aulas (regências supervisionadas);
- ❖ observar as aulas das colegas do núcleo de estágio;
- ❖ participar nos seminários teórico-práticos;



- ❖ elaborar um portefólio de estágio pedagógico;
- ❖ conceber e redigir o relatório final de estágio – **Projeto de Investigação-Ação**;



a apresentar e a defender perante um júri



Projeto de Investigação-Ação?

- ❖ Articular a teoria e a prática;
- ❖ identificar/caraterizar um problema/questão/tema escolhido;
- ❖ superar esse problema/questão;
- ❖ implementar um método.



- ❖ Autora: Sabine Schmörlzer-Eibinger;
- ❖ Modelo de 3 Fases/etapas (*Das 3-Phasen-Modell*);
- ❖ promover a superação de problemas respeitantes à compreensão textual (competência da leitura/escrita);
- ❖ num clima de entajuda e partilha de opiniões.



1ª Fase – Ativação dos Pré-Conhecimentos

- ❖ Escrever sem receio durante ca. de 5 min. a propósito de um tema/imagem/título;
- ❖ partilhar com o colega para acrescentar/corrigir ideias;
- ❖ escrever pequeno texto com as ideias/sugestões partilhadas.



(Continuação do anexo 2)

2ª e 3ª Fase – Trabalho com Texto original

- ❖ Ordenar parágrafos recortados;
- ❖ preencher os espaços com as respetivas palavras;
- ❖ ler os parágrafos (os grupos);
- ❖ resumir cada parágrafo (oralmente);
- ❖ apreender o sentido e características do texto;
- ❖ trazer uma *pen* por grupo;
- ❖ (...).



3ª Fase – Projeto

Produto final:

- ✓ cada grupo deve selecionar um tema (ligado à área da publicidade/campanha de sensibilização...);
- ✓ deve-se tirar fotografias na zona (fora dos tempos letivos);
- ✓ o grupo deve legendar a imagem e produzir um pequeno texto a apelar à sensibilidade do leitor/observador;
- ✓ expor os trabalhos.

Temas possíveis:

- ❖ Dia Internacional da Mulher (08 de março)
- ❖ Dia Mundial para a Eliminação da Discriminação Racial (21 de março)
- ❖ Dia do Estudante (24 de março)
- ❖ Dia Mundial do Livro (23 de abril)
- ❖ Dia Mundial da Terra (22 de abril)
- ❖ Dia Mundial da Criança (01 de junho)
- ❖ Dia Mundial do Ambiente (05 de junho)
- ❖ Dia Mundial do Combate à Droga (26 de junho)
- ❖ Outros da vossa preferência.

Obrigada pela vossa atenção!

Bibliografia:

- *Regulamento Geral dos Mestrados Via Ensino*, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Schmölder-Eibinger, Sabine (2008), *Lernen in der Zweitsprache – Grundlagen und Verfahren der Förderung von Textkompetenz in mehrsprachigen Klassen*. Tübingen, Gunter Narr.

Anexo 3 – Enunciado preenchido pelos alunos durante a visita de estudo a Mafra – Versão língua alemã



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

Die Fragen auf Deutsch

Besuch des Palastes:

- Wie heißt das Monument?
- Wie hieß der König, der das Monument erbauen ließ?
- In welchem Jahrhundert begann der Bau?
- Wie lange dauerte der Bau?
- Aus welchem Grund/warum ließ der König das Monument bauen?
- Wie hieß der deutsche Architekt, der für den Bau verantwortlich war?
- Wie viele Leute haben dort gearbeitet?
- Woher kam das Geld für die Errichtung dieses prachtvollen Monuments?

Theateraufführung *Das Memorial*:

- Wie heißt der Schriftsteller des Romans?
- Nenne die Namen des Königs und der Königin.
- Wie lange waren sie ohne Kinder verheiratet?
- Was versprach der König den Franziskanermönchen?
- Wer sind die Hauptpersonen im Roman und was für eine Beziehung gibt es zwischen ihnen?
- Was für eine Besonderheit hat Blimunda Sieben-Monde?
- Gib deine Meinung über die Theateraufführung.

Danke für deine Kooperation!



Anexo 4 – O mesmo enunciado - Versão língua materna



Curso Profissional de Técnico de Turismo
Ano letivo: 2011/2012
Turma: 12º J
Disciplina: *Comunicar em Alemão*
Orientadora: Lídia Sousa

Nome: Nº:

Durante a visita de estudo, gostaria que prestasses uma atenção especial a determinadas informações que te serão muito úteis para a nossas próximas aulas de Alemão.

Responde às seguintes questões por tópicos (**folha para entregar no final da visita**).

Visita ao Palácio:

- Como se chama o monumento?
- Como se chama o rei que mandou edificá-lo?
- Em que época/século se iniciou a construção?
- Quanto tempo demorou?
- Por que motivo ordenou o rei a sua construção?
- Como se chamava o arquiteto alemão, responsável pela obra?
- Quantas pessoas trabalharam na edificação do Palácio?
- De onde vinha o dinheiro que permitiu a construção deste grandioso monumento?

Adaptação da obra *Memorial do Convento*:

- Como se chama o escritor que escreveu o romance?
 - Indica o nome do rei e da rainha.
 - Quantos anos estiveram casados sem filhos?
 - Que promessa fez o rei aos monges franciscanos?
 - Identifica as personagens principais e diz qual a relação que se estabelece entre elas.
 - Diz qual a particularidade de Blimunda Sete-Luas.
 - Dá a tua opinião acerca da adaptação que acabaste de ver.
- Obrigada pela tua colaboração!

Anexo 5 – Enunciado com tarefas para a Fase 1 – Ativação dos Pré-Conhecimentos

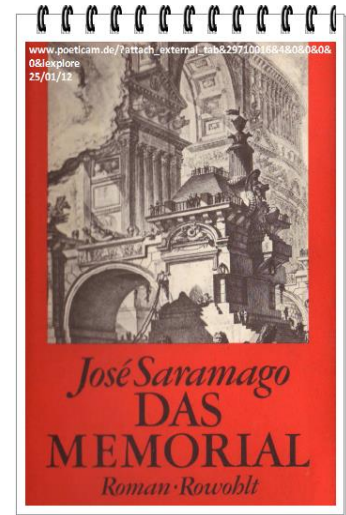


Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012

Klasse: 12 J

Fach: *Comunicar em Alemão*

Ausbildungslehrerin: Lúdia Sousa



Erinnerst du dich an deiner Klassenfahrt nach Mafra? Jetzt hast du die Gelegenheit mir zu zeigen, ob du wirklich aufgepasst hast!

1. Aufgabe:

- Sieh dir die Bilder an und schreib 3 Minuten lang alles auf, was dir dazu einfällt. Schreib auch dann weiter, wenn dir nichts einfällt: du sollst die Schreibbewegung nicht unterbrechen und weiter mit LLLLLLLLLLLLLL schreiben bis wieder eine Idee/Gedanke kommt.
- Du sollst auf Deutsch schreiben, wenn du aber eine Blockade hast, kannst du auf Englisch oder Portugiesisch weiter schreiben.

Es ist wichtig, dass du versuchst in vollständigen Sätzen zu schreiben. **Mach dir bitte keine Sorgen um Fehler!**

.....

.....

Thema: *Das Memorial* - Referendarin: Marisol Pinto

Das 3-Phasen Modell von Schmölzer-Eibinger



Anexo 6 – Tópicos dos alunos produzidos durante a Fase 1 - Ativação dos Pré-Conhecimentos

- Sieh dir die Bilder an und schreib 3 Minuten lang alles auf, was dir dazu einfällt. Schreib auch dann weiter, wenn dir nichts einfällt: du sollst die Schreibbewegung nicht unterbrechen und weiter mit LLLLLLLLLLLLLL schreiben bis wieder eine Idee/Gedanke kommt.
- Du sollst auf Deutsch schreiben, wenn du aber eine Blockade hast, kannst du auf Englisch oder Portugiesisch weiter schreiben.

Es ist wichtig, dass du versuchst in vollständigen Sätzen zu schreiben. **Mach dir bitte keine Sorgen um Fehler!**

Der Nationalpalast von Ifarra ist sehr schön und dort
kann man das Memorial sehen. ~~.....~~ kann man der
nationalpalast besuchen. ~~.....~~
Lá existem marcegos. ~~.....~~
mandou construir o Convento por causa de uma promessa.
↓ ↓
befehlen bauen

Der Nationalpalast, das Memorial, Sanamega, Comedon cum 232
motos de enrolamento, sanamega, ~~.....~~ Sete
São, 7 luas, hi, Dinkins, Frades, 200 frades, 80 frades, Numbaa,
milagre, Filhos, ~~.....~~
~~.....~~ vista, ~~.....~~
Museum, teatro, história, Ono, Biblioteca

Anexo 7 – Textos breves redigidos em trabalho de pares (os tópicos anteriores foram a base)



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

AB 1 - 1.2. Phase (Entscheidungen treffen und Erstellung des Textes)

2. Aufgabe:

- Setzt euch zu zweit und lest einander eure Sätze vor. Ihr sollt eure Gedanken/Ideen oder Meinungen zu den Bildern benutzen, um einen gemeinsamen Text auf Deutsch zu schreiben. Es muss nicht ein langer Text sein (ca. 40-50 Wörter).
Ihr dürft die Wörterbücher benutzen!

Folgende Redemittel können euch bei der Meinungsäußerung helfen:

- Meiner Meinung nach...
- Ich denke/finde/glaube, dass...

- Wenn ihr fertig seid, schreibt euren Text im Computer und speichert ihn auf den USB-Stick.



Gute Arbeit!

Der Nationalpalast vom Meer ist ein Denkmal des Barocks. Den König D. João V. hat dort gewohnt. Der Palast ist monumental. José Saramago hat einen Roman darüber geschrieben. Die wichtigsten Personen sind Baltazar und Belchior. D. João V. und der Priester Lourenço de Sordani.

Das ist Des Nationalpalast

→ Der König João V. veranlasste den Bau des Nationalpalastes, weil er eine Versprechung gemacht hat: wenn er einen Sohn hätte, veranlasste den Bau des Nationalpalastes.

Vom Nationalpalast ist der Meer zu sehen.

Anexo 8 – Texto produzido em grande grupo (projeção e correção em plenário)



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012

Klasse: 12 J

Fach: *Comunicar em Alemão*

Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa



Aufgaben:

1. Lest eure Texte der Gruppe vor.
2. Ihr sollt in der Gruppe entscheiden, welche die relevantesten/wichtigsten Aussagen sind und ob noch etwas zu ergänzen ist.

Folgende Anfangssätze können euch bei der Meinungsäußerung helfen:

- Meiner Meinung nach...
- Ich denke/finde/glaube, dass...

3. Benutzt jetzt eure gemeinsamen Ideen/Gedanken und schreibt einen endgültigen Text.
4. Einer von euch soll den Text im Computer aufschreiben und auf den USB-Stick speichern.
5. Wenn ihr fertig seid, wird der Text projiziert, laut vorgelesen und im Plenum korrigiert.

Das Memorial

(Korrektur)

Der König João V veranlasste den Bau des Nationalpalastes, weil er eine Versprechung gemacht hat: wenn er einen/ein Kind hätte würde er den Bau des Nationalpalastes **Monuments** veranlassen.

Vom Nationalpalast ist das Meer zu sehen.

Das Gold von **Brasil/Brasilien** wurde für den Bau ~~des Nationalpalastes~~ (as repetições devem ser evitadas) gebraucht!

Wir erinnern uns an den ~~National~~ Palast mit seinen schönen Glöcken und großer Bibliothek mit Fledermäusen.

Der Nationalpalast von Mafra ist mit folgenden **Schlüssel Wör tern/Schlüsselwörtern** verbunden: D. Gregorius, Mafra, Kirche, Kloster, Erdbeben, Uhr, Garten, Theater und Statuen.

Saramago hat darüber einen Roman geschrieben. Als wir den Nationalpalast **besucht haben/besuchten**, haben wir ein Theaterstück gesehen.

Wegen der **Nationalbibliothek/Bibliothek** wird **dem/der National** Palast täglich von verschiedenen Touristen besucht.

Das hat uns sehr gut gefallen!

Anexo 9 – Enunciado de tarefas para a Subfase 2. 1. – Construção do Texto



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

Aufgaben (Unterrichtsstunden 02/03/12 und 07/03/12):

6. Bring die Absätze in die richtige Reihenfolge.
 7. Fülle bitte die Lücken mit den angegebenen Wörtern aus.
Du darfst entscheiden, was du zuerst machen möchtest.
 8. Vergleiche mit deinem Partner die Reihenfolge und Lückenausfüllung.
Was ist gleich? Was ist anders? Ihr sollt eine Entscheidung treffen!
- } Einzelarbeit
- } Partnerarbeit

- Ruft mich, wenn ihr fertig seid. Ich habe den Originaltext (AB 4), damit ihr eure Lösungen korrigieren könnt.

1. Jetzt sollst du den Text (AB 4) leise lesen und während des Lesens Schlüsselwörter und schwierige Wörter unterstreichen.

- Du kannst dir Notizen machen.
- Du darfst die Wörterbücher benutzen!

} Einzelarbeit

- In der nächsten Unterrichtsstunde, wird der Text laut gelesen und in der Klasse besprochen.
- Wer das laute Lesen heute nicht vorbereitet hat, soll es bitte als Hausaufgabe machen!



Anexo 10 – Ordenação dos parágrafos e preenchimento lacunar

Das Memorial von José Saramago

Der portugiesische Schriftsteller José Saramago (1922-2010) schreibt in seinem Roman Memorial do Convento (dt. 1986: Das Memorial), über den Bau der Basilika von Mafra während der ersten Hälfte des 18. Jahrhunderts.

Obwohl König João V und seine Frau Maria Ana Josefa von Österreich schon seit 3 Jahren verheiratet waren, hatten Sie noch keine Kinder. Der König versprach den Franziskanermönchen in Mafra ein Kloster zu bauen, falls Gott die Gebete um die Geburt eines Kindes hören würde. Tatsächlich wurde die Königin schwanger.

Wörter: Jahrhunderts - Franziskanermönchen - Mafra - Kinder - Roman - König - João V

Als die Tochter Maria Barbara auf die Welt kam zeigte sich der König dankbar und veranlasste den Bau einer Basilika in der Nähe von Lissabon. Eine monumentale Basilika sollte entstehen, um die Macht des Königs, um die Macht der Kirche und um die Macht von Gott zu repräsentieren.

Der Deutsche Johann Friedrich Ludwig war der Baumeister.

Von 1717 bis 1730 (dreizehn Jahre lang), mussten viele zwangsrekrutierten Arbeiter und Handwerkern auf der Baustelle arbeiten.

Wörter: monumentale - Königs - Maria Barbara - Lissabon - Arbeiter - Deutsche

42 000 Menschen – von ca. 7000 Soldaten bewacht – waren am Bau dieses pompösen Monuments beteiligt.

Mit dem Gold aus Portugals Kolonien wurde das überdimensionierte Prachtbau finanziert:

- 880 Sälen und Zimmern
- 4500 Türen und Fenster
- 300 Mönchszellen
- Eine 90 Meter lange Bibliothek mit 40 000 Handschriften und Bücher.

Protagonisten eines aufgeklärten Zeitalters sind Pater Bartolomeu Laurenco Gusmão, Baltasar (sieben-Sonnen) – ein verstümmelter Soldat, der aus dem Krieg kam und seine Liebhaberin Blimunda (sieben Monde), die Hellseherin war (sie konnte das Innere der Menschen lesen).

Wörter: Portugals - Zimmern - Kolonien - Menschen - Blimunda - Bartolomeu - Bibliothek - Lourenco -

Mönchszellen - Baltasar - Gusmão - (Sieben-Sonnen)

Anexo 11 – Texto original *Das Memorial*



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: Comunicar em Alemão
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

AB 4 - Originaltext (leicht verändert und verkürzt)

2.2. Phase - Arbeit an Texten (Textrekonstruktion)

Das Memorial von José Saramago

¹Der portugiesische Schriftsteller José Saramago (1922-2010) schreibt in seinem Roman „*Memorial do Convento*“ (dt. 1986: *Das Memorial*), über den Bau der Basilika von Mafra während der ersten Hälfte des 18. Jahrhunderts.

Obwohl König João V. und seine Frau Maria Ana Josefa von Österreich schon seit 3 Jahren ⁵verheiratet waren, hatten Sie noch keine Kinder.

Der König versprach den Franziskanermönchen in Mafra ein Kloster zu bauen, falls Gott die Gebete um die Geburt eines Kindes hören würde. Tatsächlich wurde die Königin schwanger.

Als die Tochter Maria Bárbara auf die Welt kam zeigte sich der König dankbar und veranlasste den Bau einer Basilika in der Nähe von Lissabon. Eine monumentale Basilika sollte entstehen, ¹⁰um die Macht des Königs, um die Macht der Kirche und um die Macht von Gott zu repräsentieren.

Der Deutsche Johann Friedrich Ludwig war der Baumeister.

Von 1717 bis 1730 (dreizehn Jahre lang), mussten viele zwangsrekrutierten Arbeitern und Handwerkern auf der Baustelle arbeiten.

¹⁵42 000 Menschen – von ca. 7000 Soldaten bewacht – waren am Bau dieses pompösen Monuments beteiligt.

Mit dem Gold aus Portugals Kolonien wurde das überdimensionierte Prachtbau finanziert:

- 880 Sälen und Zimmern
- 4500 Türen und Fenster
- ²⁰300 Mönchszellen
- Eine 90 Meter lange Bibliothek mit 40 000 Handschriften und Büchern.

Protagonisten eines aufgeklärten Zeitalters sind Pater Bartolomeu Lourenço Gusmão, Baltasar (Sieben-Sonnen) – ein verstümmelter Soldat, der aus dem Krieg kam und seine Liebhaberin Blimunda (Sieben-Monde), die Hellseherin war (sie konnte das Innere der Menschen lesen).

²⁵Sie repräsentieren eine neue Zeit: von einer Seite die feudale Herrschaft, die brutale Inquisition und das niedergedrückte Volk; von der anderen Seite die ehrliche Liebe und Freundschaft zwischen drei Menschen, die ohne den offiziellen Segen der Kirche an ihren Traum bauten.

Auf einem kleinen Landgut in der Nähe Lissabons – versteckt vor ungebetenen Besuchern und der Inquisition – entstand nach den Plänen des Paters ein phantastischer Flugapparat (die *passarola*).

³⁰Ein Flugapparat, der am Ende sogar wirklich flog. Die von Blimunda eingesammelten Willenskräfte der Lebenden sollen Pater Bartolomeus' Luftschiff in die Luft helfen.

Die Willenskraft des Menschen wird zum Schlüsselbegriff des Romans.

Die menschliche Existenz besteht darin, dass man die Welt analysiert und dann eine Zukunft konzipiert, die letztlich auf der Entscheidung des freien Willens beruht.

- 1) Realmente.....
- 2) de facto.....
- 3) prometer.....
- 4) opaco.....
- 5) acorçados.....
- 6) à fôrea.....
- 7) acolher.....
- 8) junta: reunie.....
- 9) pou.....
- 10) rebavado.....
- 11) amor.....
- 12) verdatar.....

Anexo 12 – Enunciado de tarefas para a Subfase 2. 3.- Focagem e Expansão do Texto (sublinhar as palavras-chave e formar as frases)



Escola Secundária/Aurélia de Sousa
AB 5 - 2.3. Fase - Arbeit an Texten (Textfokussierung/Textexpansion)

Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

1. Aufgabe:

- Ihr sollt den Absatz leise lesen und die Hauptideen/Kernaussagen unterstreichen.

Einzel

2. Aufgabe:

- Jetzt sollt ihr eure Hauptideen/Kernaussagen mit den Mitgliedern der Gruppe vergleichen.

Was ist gleich? Was ist anders? Sollen wir noch etwas ergänzen?

Gruppe

- Bildet 1-2 Sätze mit dieser Information (sollt ihr unter dem Absatz schreiben)!

3. Aufgabe:

- Jede Gruppe liest ihre Sätze in der richtigen Reihenfolge laut vor.
- Einer von euch kommt an die Tafel und schreibt die Sätze auf.

Ganze Klasse

4. Aufgabe:

- Helft dem Schüler an der Tafel eine Zusammenfassung mit euren Sätzen zu schreiben. Um eine kohärente Zusammenfassung zu schreiben, könnt ihr Konjunktionen verwenden, z.B.:

Kopulative K.	Disjunktive K.	Kausale K.	Adversative K.	Temporale K.	Finale K.
und	oder	weil, da	aber	während, nachdem, seit, seitdem, sobald, als	damit

6. Absatz:

A fofça de vontade torna-se na palavra chave do Romance. A existência humana consiste na vontade. Die Willenskraft des Menschen wird zum Schlüsselbegriff des Romans. Die menschliche Existenz besteht darin, dass man die Welt analysiert und dann eine Zukunft konzipiert, die letztlich auf der Entscheidung des freien Willens beruht.

Sätze:

Den Schlüsselbegriff des Romans ist die Willenskraft des Menschen. Die Einstellung der Zukunft basiert sich auf dem freien Willen.

"Das Memorial"

→ José Saramago schreibt in seinem Roman "Memorial do Convento", über den Bau der Basilika von Mafra. Der König versprach den Franziskaner^{er}mönchen in Mafra ein Kloster zu bauen falls seine Frau schwanger wurde.

Als die Tochter Maria Bárbara auf die Welt kam, zeigte sich der König dankbar und veranlasste den Bau einer Basilika.

Der Nationalpalast von Mafra wurde während dreizehn Jahren gebaut und ca. 49.000 Menschen arbeiteten dort.

Die Hauptpersonen im Roman repräsentieren eine neue Zeit und zwar: auf der einen Seite feudale Herrschaft, die Inquisition und das niedergedrückte Volk, die langsam verschwinden; auf der anderen Seite repräsentieren sie die eheliche Liebe und Freundschaft.

Auf einem kleinen Landgut in der Nähe von Lissabon entstand nach den Plänen des Paters ein fantastischer Flugapparat "Die Passarola".

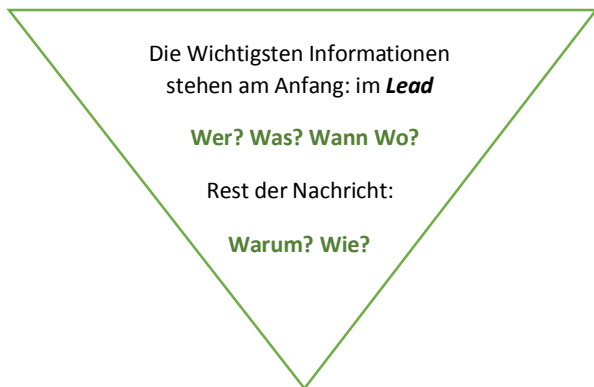
Mit dem eingesammelten Willenskräften haben Blimunda, Baltazar und Bartolomeu den Luftschiff gebaut.

Der Schlüsselbegriff des Romans ist die Willenskraft des Menschen: die Einstellung der Zukunft basiert sich auf den freien Willen.

Anexo 14 – Enunciado para a Fase 3 – Transformação do Texto

Struktur einer Nachricht:

- ❖ Titel - Headline
- ❖ Unterschrift – Subheadline
- ❖ Lead
- ❖ Nachrichtenkörper

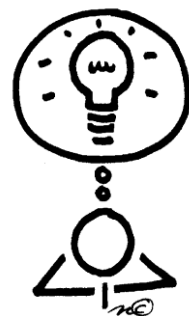


In den ersten Sätzen, dem so genannten **Lead**, steht das Wichtigste der Information.

Im Lead werden W-Fragen beantwortet: Wer? Was? Wann? Wo?

Der Nachrichtenkörper beantwortet die Fragen: Warum? Wie?

Sprache: kurze, deutliche Sätze.



Aufgabe:

Jetzt erinnerst du dich bestimmt wieder daran, wie man eine Nachricht strukturiert.

- ✓ Zu zweit sollt ihr zu folgenden Themen eine Nachricht schreiben.
- ✓ Wählt euch das Thema aus!

Themen:

- ❖ „Unsere Klassenfahrt“
- ❖ *Das Memorial* (die Theateraufführung)

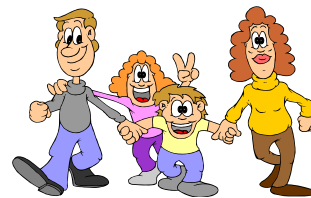
Hier einige Satzanfänge, die euch helfen können z.B.:

- Am 9. Februar um 6:10 Uhr morgens | begann unsere Klassenfahrt nach Mafra. sind die Busse abgefahren.
- Nachdem wir 4 Stunden im Bus verbrachten...
- Nachdem wir 4 Stunden mit dem Bus gefahren sind, kamen wir in Mafra an und...
- Nach 4 Stunden Fahrt, sind wir endlich in Mafra angekommen und vom Bus sahen wir den monumentalen Nationalpalast...
- Wir wurden in zwei Gruppen geteilt...
- Es hat uns Spaß gemacht...
- Der Besuch war langweilig/spannend/schön/, weil...
 - es zu kalt war/die Fahrt zu lange dauerte.
 - wir vieles gelernt haben.
 - es ein abwechslungsreicher Tag war.
- Die Theateraufführung | war interessant/schön/langweilig... hilft uns den Roman von José Saramago besser zu verstehen.
- Mit der Theateraufführung | haben wir vieles über das Buch gelernt. haben wir Stoff für den Portugiesisch Unterricht gelernt.



(Verso do anexo 14)

- Die Protagonisten waren super, weil...
haben schlecht/gut repräsentiert.
- In der Mittagspause durften wir essen, wo wir wollten.
- Viele von uns haben das Essen von zuhause mitgebracht.
- Um 17:15 Uhr sind die Busse abgefahren.
- Wir haben eine Pause gemacht, um etwas zu essen.
um die Beine zu strecken.
- In Figueira da Foz machten wir eine Pause, weil wir hungrig waren.
- Um 21:15 Uhr sind wir endlich wieder angekommen.
in der Schule angekommen und unsere Eltern waren schon da.



Gute Arbeit!

Anexo 15 – Fase 3 – Transformação do Texto

„Unsere Klassenfahrt“

Am 9. Februar um 6:10 Uhr morgens began unsere Klassenfahrt nach Tafra.

Nach 4 Stunden Fahrt, sind wir endlich in Tafra angekommen und vom Bus sahen wir den sehr schönen Nationalpalast von Tafra.

Um 10:45 Uhr wurden wir in zwei Gruppen geteilt und ~~unserer~~ ^{unser} Besuch began. Der Besuch war sehr schön und interessant, weil wir vieles gelernt haben.

Um 13:00 Uhr hatten wir eine Pause zum Essen. Viele von ~~uns~~ uns haben das Essen von zuhause mitgebracht. Danach um 15:00 Uhr haben wir ein Theaterstück gesehen.

Um 17:15 Uhr sind die Busse abgefahren und wir machten eine Pause in Figueira da Foz, weil wir hungrig waren.

Um 21:15 Uhr sind wir in der Schule angekommen und unsere Eltern waren schon da.

„Das Memorial“

Wir hatten diesen Besuch nach Tafra, um unser Wissen über einen Auszug aus der Geschichte Portugals zu fördern. Wir kennen den Tafra Nationalpalast, unter den Diktieren Portugiesisch im den wir das Buch „Das Memorial“ von José Saramago lesen ~~Saltam~~.

Die Theateraufführung hilft uns den Roman von José Saramago ~~lesen~~ zu verstehen.

Mit der Theateraufführung haben wir Stoff für den Portugiesisch Unterricht gelernt.

Kurz vor dem Ende dieses Besuches ~~wir~~ sehen wir ein Stück des Theaters „Das Memorial“. Die Hauptpersonen in dem Stück ~~waren~~ waren: Pater Bartolomeu Lourenço de Guimarães, Baltasar Sieben Sonnen und Blimunda Sieben Monde.

Anexo 16 – Inquérito realizado no fim do 1º Ciclo na turma 12º J

Como já sabes o 1º Ciclo da Investigação-Ação terminou, por isso vou pedir a tua opinião sobre as tarefas que realizaste. Deves responder com toda a sinceridade. Não te preocupes, pois o questionário é confidencial e não precisas de colocar o teu nome. **Justifica sempre as tuas respostas!**

Quem faltou e não realizou determinada tarefa deve indicar na área da resposta “faltei”.

Obrigada pela tua colaboração!



Questionário entregue a 15 alunos (os restantes elementos da turma faltaram).

❖ Aula do dia 24 de fevereiro de 2012

Lembras-te da tarefa em que escreveste sem parar durante 2-3 minutos depois de observares 2 imagens?

1. Dá a tua opinião sobre esta estratégia e se ela foi útil (ou não) para a resolução das tarefas que se seguiram.
2. Depois de escreveres tudo o que te vinha à cabeça sobre as imagens, reuniste com o teu par a informação e, em conjunto, elaboraram um texto. Refere se isso te ajudou a escrever em alemão.

❖ Aula do dia 29 de fevereiro de 2012

Este foi o dia em que os pares partilharam a informação para a elaboração de um texto mais completo que, depois, foi lido em voz alta.

1. Dá a tua opinião mencionando, entre outros, os seguintes aspetos: o trabalho em grande grupo; a partilha da informação; a elaboração do texto; as dificuldades sentidas; o que gostaste mais ou menos, etc.

❖ Aula do dia 02 e 07 de Março de 2012

Nesta aula, ordenaste os parágrafos de um texto, preenchestes os espaços com palavras (não necessariamente por esta ordem), comparaste os resultados com o teu par e, através do texto original “*Das Memorial*”, corrigiste os exercícios.

1. Refere em que medida esta tarefa pode ou não ajudar os alunos na compreensão de um texto. Diz também se o vosso resultado foi muito diferente do texto original.

❖ Aula do dia 07 de Março de 2012

Depois da ordenação dos parágrafos e do preenchimento dos espaços, sublinhaste as palavras mais difíceis enquanto preparavas a leitura do texto em voz alta. Em seguida, alguns alunos leram o texto e explicaram aos colegas não só as palavras mais difíceis, mas também o conteúdo de cada parágrafo.

(Verso do anexo 16)

1. Diz o que pensas acerca desta colaboração entre todos e em que medida isso influenciou a tua compreensão do texto.

Na tarefa seguinte, após a leitura individual de um parágrafo do texto e de sublinhares a ideia principal, os alunos partilharam em grupo as frases sublinhadas, chegaram a conclusões e escreveram ca. de 1-2 frases (as ideias principais do parágrafo). Depois, cada grupo foi ao quadro escrever as frases e, com a ajuda das conjunções, a turma produziu o resumo do texto no quadro.

1. Dá a tua opinião sobre esta tarefa.

❖ **Aula do dia 09 de março de 2012**

1. Refere de que modo a resolução das tarefas realizadas ao longo das 4 aulas anteriores te ajudou (ou não) na produção da notícia/realização da fotorreportagem/vídeo.

Como expliquei, o projeto que estou a realizar convosco é constituído por 2 Ciclos de aulas e consiste na aplicação de um método de uma autora alemã. O primeiro Ciclo chegou ao fim.

2. 1. Agora, gostaria que me desses alguns conselhos para o 2º Ciclo de aulas: o que devo mudar, o que posso manter, que tipologia de texto trabalhar (sabendo que tem que estar relacionado com Turismo e com a matéria do módulo), entre outras coisas que queiras referir.

Anexo 17 – Inquérito realizado no fim do 1º Ciclo na turma 10º E

Como já sabes o 1º Ciclo do Projeto de Investigação-Ação terminou, por isso vou pedir a tua opinião sobre as tarefas que realizaste. Deves responder com toda a sinceridade. Não te preocupes, pois o questionário é confidencial e não precisas de colocar o teu nome. **Justifica sempre as tuas respostas!**

Quem faltou e não realizou determinada tarefa deve indicar na área da resposta “faltei”.

Obrigada pela tua colaboração!



Questionário entregue a 30 alunos.

❖ Aula do dia 05 de março de 2013

Lembras-te da tarefa em que escreveste sem parar durante 5 minutos enquanto observavas 2 imagens?



1. Dá a tua opinião sobre esta estratégia e se ela foi útil ou não para a redação do breve texto criativo.

- Refere também se o facto de não teres que te preocupar com erros ortográficos te facilitou (ou não) a escrita criativa.

2. Depois de escreveres tudo o que te ocorria sobre as imagens, reuniste com o teu par a informação/os tópicos para a redação de um texto. Refere, se isso te ajudou na elaboração de um texto mais coerente.

- Quando terminaste a redação do texto com o teu par leram em grupo os textos uns dos outros e partilharam a informação para a elaboração de um texto mais completo que foi passado para o computador.

3. Dá a tua opinião, mencionando, entre outros, os seguintes aspetos: o trabalho em grande grupo; a partilha da informação; a elaboração do texto; as dificuldades sentidas; o que gostaste mais ou menos, etc.

❖ Aula do dia 08 de março de 2013

No início da aula os textos foram projetados, lidos e corrigidos entre todos.

1. Entre outros aspetos que queiras referir, dá a tua opinião acerca dos textos produzidos, da correção entre todos e do que gostaste mais ou menos.

Nesta aula também ordenaste os parágrafos de um texto, preenchestes os espaços com as palavras indicadas (não necessariamente por esta ordem), comparaste os resultados com o teu par e, através do texto original “O velho de Alcântara-Mar”, corrigiste os exercícios.

1. Refere em que medida esta tarefa pode ou não ajudar os alunos na compreensão de um texto.

(Verso do anexo 17)

Diz também se o teu resultado foi muito diferente do texto original.

❖ **Aula do dia 12 de março de 2013**

Depois da ordenação dos parágrafos e do preenchimento dos espaços, sublinhaste as palavras mais difíceis enquanto preparavas a leitura do texto. Em seguida, os grupos leram o texto (parágrafos) e explicaram aos colegas não só as palavras mais difíceis, mas também o conteúdo essencial de cada parágrafo.

1. Diz o que pensas acerca desta colaboração entre todos e em que medida isso influenciou a tua compreensão do texto.

❖ **Aula do dia 02 de abril de 2013**

Assim que chegaste de férias continuámos com a aplicação do método que ainda não estava finalizado.

Após a leitura individual de um parágrafo do texto e de sublinhares a ideia principal, partilhaste com o teu grupo as frases sublinhadas, chegaste a conclusões e formaste cerca de 2-3 frases com a informação partilhada.

- Depois, cada grupo foi ao quadro escrever as suas frases.

- Com as frases que constavam no quadro, e com a ajuda da ficha informativa que vos preparei, a turma ajudou o colega a redigir no quadro o resumo da crónica.

1. Dá a tua opinião sobre esta tarefa.

- Refere também se o facto de ter sido feita entre todos foi produtivo ou se, pelo contrário, te confundiu.

Em seguida fiz-vos algumas perguntas acerca das características da crónica e a turma chegou a algumas conclusões.

Para completar as conclusões, projetou-se uma breve apresentação em *PowerPoint* que sistematizava as principais características deste género jornalístico.

2. Em que medida a leitura e as tarefas em torno da crónica “O velho de Alcântara-Mar” te ajudaram (ou não) a chegar a conclusões sobre este género jornalístico?

❖ **Aula do dia 05 de abril de 2013**

1. Refere de que modo a resolução das tarefas realizadas ao longo das 4 aulas anteriores te ajudou (ou não) na produção do texto criativo que acompanhou a imagem.

Como vos expliquei, o Projeto que estou a realizar convosco é constituído por dois Ciclos de aulas e consiste na aplicação de um Modelo de uma autora alemã. O Primeiro Ciclo chegou ao fim.

2. Gostaria, então, que me desses alguns conselhos para o 2º Ciclo de aulas: o que devo mudar, o que posso manter, que tipologia de texto (sabendo que tem que estar relacionado com um conto), entre outras coisas que gostasses de referir.

Anexo 18 – Exemplos de comentários feitos pelos alunos no inquérito

❖ Aula dia 24 de fevereiro de 2012

Lembras-te da tarefa em que escreveste sem parar durante 2-3 minutos depois de observares 2 imagens?

1. Dá a tua opinião sobre esta estratégia e se ela foi útil (ou não) para a resolução das tarefas que se seguiram.

Eu acho que esta estratégia foi útil, para desenvolver a nossa memória e ~~pois~~ acabamos sempre por reter informação para realizar as tarefas que realizamos a seguir.

❖ Aula dia 24 de fevereiro de 2012

Lembras-te da tarefa em que escreveste sem parar durante 2-3 minutos depois de observares 2 imagens?

1. Dá a tua opinião sobre esta estratégia e se ela foi útil (ou não) para a resolução das tarefas que se seguiram.

É uma estratégia algo curiosa pois faz com que nunca paremos o raciocínio, mas não considero muito eficaz pois chega a uma altura em que já não sabemos o que devemos de escrever.

Irland

Trekking mit einem Zigeunerwagen

© Google Inc. AB 11

Das 3-Phasen-Modell von Schreiber-Eiblinger

Referenzarbeit: Maria Pinto

Logo: **EN** ERASMUS+ KA2 2014-2020

Logo: **PO OH** Operational Program for Regional Development

Logo: **esas** ERASMUS+ KA2 2014-2020

Anexo 20 – Tópicos dos alunos feitos enquanto observavam a imagem anterior

- Duendes
- Whisky
- castelo
- Monumento Fantasmagórico
- wandern
- reiten

-
- (+) hospitaleiros
 - (-) clima
 - (+) U2
 - (+) país fértil

Anexo 21 – Fase 1 - Ativação dos Pré-Conhecimentos – Observar a imagem

Sommer Rock- und Metal-Festivals in Portugal

Festival Sudoeste
Lisboa
Cabo Sardoão
Vila Nova de Milfontes
de Zambujeira do Mar

Optimus alive
O MAIOR EVENTO DE MÚSICA E ARTE 13•14•15 JULHO
PASSEIO MARÍTIMO DE ALG

Rock in Rio LISBOA

Festa Swanie! 2014

ESAS II
EScola Secundária Aurora de S. João


ER
DIRETORIO DE INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS INTERMUNICIPAL

POPH

Google Images - 14/04/15
AB 1

Thema: Mein Traumstaub - Referendarin: Maribel Pinto
Das 3-Phasen Modell von Schmolzer-Bibinger

Anexo 22 – Tópicos dos alunos feitos enquanto observavam a imagem anterior


 Escola Secundária/3 Aurélio de Sousa

Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

AB 2 - 1. Phase Wissenaktivierung - Assoziatives Schreiben

1. Aufgabe:

➤ Schreib auf dieses Blatt alles, was dir zum Bild einfällt!



- Konzerts besuchen
- Musik
- Festival
- Rock
- Conviver
- Super bock
- Dinheiro
- Divertimento
- Noite
- Raias
- Drogas

Anexo 23 – Texto breve produzido em grupos de três elementos (exemplo)



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

AB 3 - 1. Phase (Wissensaktivierung)

➤ **Schreibt bitte euren Text (bitte den Titel nicht vergessen)!**

Gute Arbeit!



..... Im Indien kann man die Taj Mahal besuchen. * Die Taj
Mahal ist eine Weltwunder. * und die Hauptstadt ist Calcutta.
..... Indien ist ein warm Land und dort es gibt viele Religion
wie zum Beispiel: Muslem, Buddhistisch und Hindu.
..... Die Traditional Kleidung ist die "Sari" und ist sehr
ist hat viele Farben.

Anexo 24 – Textos produzidos em grande grupo no momento final da Fase de Ativação dos Pré-Conhecimentos (projetados e corrigidos em plenário)

Indien

Indien liegt in **Asien/Asien** (Südasiens) und ist das viertgrößte/**siebtegrößte Staat der Welt**. Die Hauptstadt ist **Calcutá/Neu-Delhi** und ist ein warmes **Land**. Dort **es gibt/gibt es** viele **religion/Religionen**, wie zum Beispiel (z.B.): der Islam (**Muslem/Moslems/Muslims**), Buddhismus (r Buddhist,-en,) und der Hinduismus (r Hindu,-s).

Im/In Indien kann man **die/das** Taj Mahal besuchen. Dieses Monument befindet sich unter den **Welt Wunden/Weltwundern** (seit dem 7. Juli 2007).

Die **traditionel/traditionelle** Kleidung ist **die/der** „Sari“ (Saree) und hat viele Farben./**den es in verschiedenen bunten Farben gibt**.

Die **Indischen** Frauen benutzen einen Bindi-Punkt **auf/als** Zeichen der indischen **Nationalität**. (**der Bindi-Punkt ist das dritte Auge - 6. Chakra (unsere energetische Verbindung zu Weisheit und Erkenntnis)**)

Im/in diesem Land **ist** die Kultur **ist** sehr interessant. Dort **es gibt/gibt es** drei/**verschiedene** traditionelle Tänze: klassischer Tanz, indische Folklore und der moderne Bollywood Tanz. Das Kino ist auch sehr wichtig (**das/der Indienfilm/Indische Film** „Slumdog Millionaire“ ist **das/der** wichtigsten/**wichtigste** Filme von allen./**(...) ist der bekannteste Film aus Indien**).

Diese Gesellschaft ist in **„Castas“/Kasten** eingeteilt.

Das Beste von Portugal

In Portugal können wir verschiedene Musikfestivals besuchen, zum Beispiel: „Rock in Rio“ und „Super Bock / Super Rock“ in Lissabon, und **„Optimus alive“** in Oeiras, **in Alentejo** und **Summer Fest** in Ericeira.

Die/Das Sudoeste Festival ist **das Größtes**/größte Rockfestival Portugals an der **Atlantikküste** bei **Zambeira do Mar Kreis Odemira**. In **den** Musikfestivals haben wir **späß/Spaß** und **treffen lernen** neue **Leute kennen** (kennen lernen) **Die/Das Sudoeste Festival** findet vom **Tag 1** bis **Tag 5** August **statt**.

Zusätzlich zu den besten Festivals im Sommer **[können wir nicht umhin, die Strände und herrliche Landschaften zu nennen]** müssen die Strände und herrliche Landschaften genannt werden.

Best of all sind die Nächte in Porto, wo **finden wir es** viele Bars und Clubs **gibt und wir uns amüsieren können** mit viel Spaß. **Wir müssen aber** ~~aber wir können nicht umhin~~ von Drogenkonsum und übermäßiges Alkoholkonsum warnen.

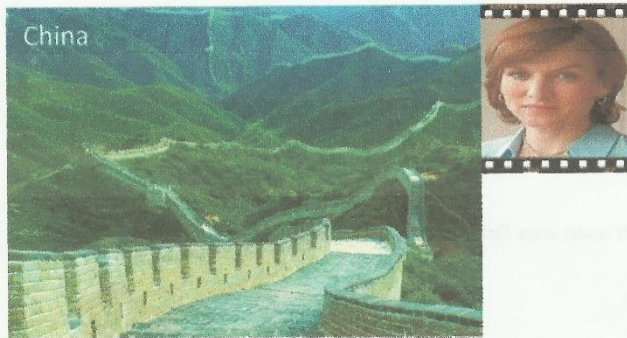
Anexo 25 – Fragmento textual e preenchimento lacunar



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
Klasse: 12 J
Fach: *Comunicar em Alemão*
Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

AB 4 - 2.1 Phase - Arbeit an Texten (Textkonstruktion)

Die Studenten an der deutschen Uni von Berlin mußten eine Umfrage für den Fach Statistik machen: **Wie sieht ihr Traumurlaub aus?** Insgesamt 100 Kommilitonen und Dozenten haben an der Umfrage teilgenommen. Hier einen Bericht, wo Textstücke fehlen:



CHINA - Sabine

Ich würde sehr gerne einmal nach China fahren und mir die vielen Sehenswürdigkeiten anschauen,

③ ...z.B. Die Große Mauer..., die seit 1987 UNESCO-Weltkulturerbe ist. Vor allem in der Gegend um Peking gibt es gut erhaltene Abschnitte an denen der Besucher die Mauer besichtigen kann.

① ...Sie hat heute eine Gesamtlänge von rund 6300 Kilometern. Meine Kinder sind schon in der Universität ② ...und ich habe jetzt mehr Zeit. Ich finde das Land sehr geheimnisvoll!

Einzelarbeit

1. Aufgabe:

- Lies die Textstücke und dann den Bericht (oder umgekehrt).
- Schreib die entsprechenden Nummern in den Kreisen und ergänze die Textstücke in den entsprechenden Lücken, so dass ein zusammenhängender Text entsteht!



① „Sie hat heute eine Gesamtlänge von rund 6300 Kilometern“

② „(...)und ich habe jetzt mehr Zeit für mich“

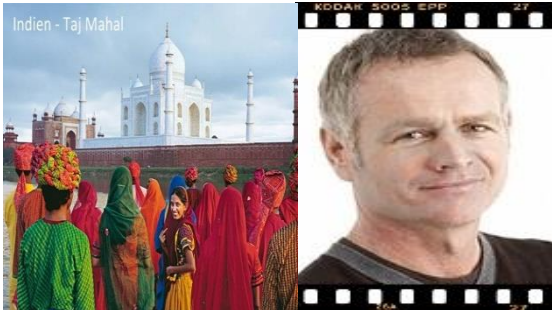
③ „(...) z. B. Die Große Mauer (...)“

Thema: *Mein Traumurlaub* - Referendarin: Marisol Pinto
Das 3-Phasen Modell von Schmörlzer-Eibinger



Anexo 26 – Texto original

Die Studenten an der deutschen Uni von Berlin mussten eine Umfrage für den Fach Statistik machen: **Wie sieht ihr Traumurlaub aus?** Insgesamt 100 Kommilitonen und Dozenten haben an der Umfrage teilgenommen. Hier einige Berichte:



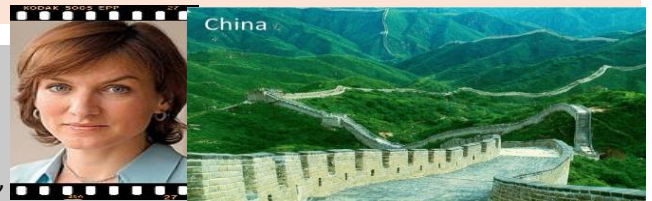
INDIEN - Thomas:

Mein Traum ist, einmal nach Indien zu fahren, ganz allein. Ich würde mir dafür ein Jahr frei nehmen und mir für die Besichtigung der einzelner Sehenswürdigkeiten und Städte so viel Zeit lassen, wie ich möchte. Ich denke, wenn man so reist, lernt man das Land und die Leute am besten kennen. Das Taj Mahal in Agra ist bezaubernd und gilt als das schönste

Bauwerk muslimischer Architektur in Indien. Das große Mausoleum wurde vom fünften Großmogul Shah Jahan in Erinnerung an seiner geliebten Frau, die Persische Prinzessin Arjuman Bano Begum, die auch Mumtaz Mahal genannt wurde, gebaut.

CHINA - Sabine:

würde sehr gerne einmal nach China fahren und mir die vielen Sehenswürdigkeiten anschauen, z. B. Die Große Mauer, die seit 1987 UNESCO-Weltkulturerbe ist. Vor allem in der Gegend um Peking gibt es gut erhaltene Abschnitte an denen der Besucher die Mauer besichtigen kann. Sie hat heute eine Gesamtlänge von rund 6300 Kilometern. Meine Kinder sind schon in der Universität und ich habe jetzt mehr Zeit für mich. Ich finde das Land sehr geheimnisvoll!



CUBA-Varadero - Katia:

Wenn ich Geld hätte, würde ich schon heute in die Karibik fliegen. Nach Cuba in den paradisischen Strandort Varadero. Traumurlaub heißt für mich: tagelang nur Sonne, weißer Sand, türkisblaues Wasser, Palmen und Snorkeling machen - kurz: sich erholen. Ich möchte unbedingt einmal auf eine karibische Insel fahren. Ein wahres Paradies... Natürlich gut begleitet!!!

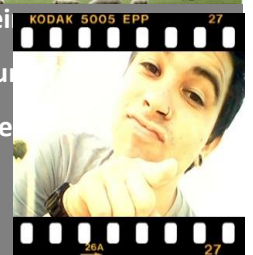


IRLAND - TREKKING-URLAUB – Helmut:

Ich hätte große Lust, einmal einen Trekking-Urlaub durch Irland zu machen.

Das funktioniert so, dass man sich dort an einem Ort Wagen mietet. Man bekommt auch eine

Karte, auf der steht, wo man übernachten kann und wo das Pferd versorgt wird. Die Natur finde ich unheimlich faszinierend. Mit dem Zigeunerwagen werde ich bestimmt vieles entdecken können. Das wäre so eine Art „Natur pur“- Urlaub für mich.



(Verso do anexo 26)



Unsere Clique: Ich bin Bobby und das sind Kirsten-Frank-Jürgen-Ali-Jutta und Chen

Sommer Rock- und Metal-Festivals

PORTUGAL

Voriges Jahr haben wir von den tollen Musiksommerfestivals in Portugal gehört. Dieses Jahr haben wir unsere Eltern überzeugt und wir fahren nach Portugal nicht nur um Lissabon kennen zu lernen, sondern auch wegen der Sommerfestivals. Wenn wir viel Geld hätten, würden wir bei allen Musikfestivals dabei sein.

Das geht leider nicht, deshalb haben wir uns schon entschieden und wir werden bei dem jährlichen Festival *Optimus Alive*, der am Ufer des Flusses Tejo in Algés stattfindet mitmachen. Die Band *Coldplay* hat voriges Jahr ein super tolles Show gegeben. Wir sind begeisterte Fans von der britischen Band *Noah and the Whale*, deshalb freuen wir uns schon sehr auf Juli.

Strand in Thailand



Thailand - Ayutthaya



THAILAND - Carsten

Mein Traumurlaub? Drei Monate oder länger in Thailand. Es wäre nicht nur sehr schön die wunderbaren Strände kennen zu lernen sondern auch die buddhistische Lebensweise der asiatischen Mönche. Man braucht das Klima, die Landschaft und die Architektur, um die Philosophie des Buddhismus richtig zu begreifen. Das wäre eine unglaublich geistliche Erfahrung für mich: die Vergangenheit zu entschuldigen und die Zukunft zu genießen.

Anexo 27 – Tabela para preencher por tópicos com a informação veiculada pelos relatos do texto



Tourismusfachkurs - Studienjahr 2011/2012
 Klasse: 12 J
 Fach: *Comunicar em Alemão*
 Ausbildungslehrerin: Lídia Sousa

AB 6 - 2.2 Phase - Arbeit an Texten (Textrekonstruktion)

Dreiergruppen

1. Aufgabe:

- Jeder von euch soll zwei Texte/Berichte lesen. Ihr sollt entscheiden, wer was liest!

Einzel

- Nachdem du die Texte gewählt hast, sollst du die zwei Berichte leise lesen und die Tabelle mit den Informationen ausfüllen (du sollst es in Stichwörtern machen).

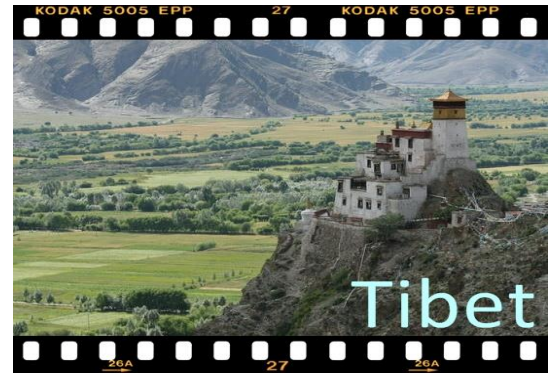
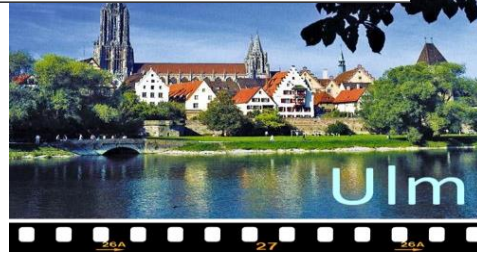
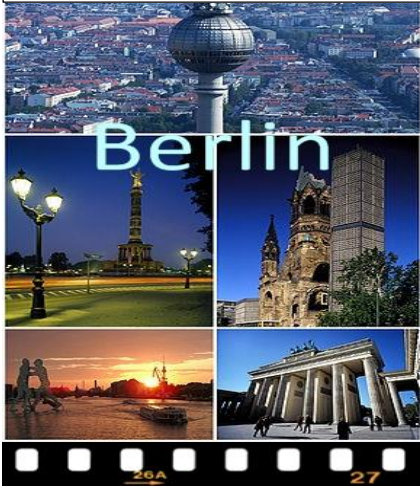
Vielleicht ist es besser/leichter, wenn du während des Lesens die Tabelle ausfüllst.



Fragen		Reiseziel?	Warum dorthin fahren?	Was machen?
Namen				
Thomas		Indien	Sie denke lernt man das Land und die Leute am besten kennen.	- Das Taj Mahal besuchen. - Besichtigung von Sehenswürdigkeiten
Sabine		China		
Katia		Cuba - Varadero	Sie möchte unbedingt einmal auf eine Karibische Insel fahren und sich erholen	- Snorkeling machen
Helmut		Irland		- Trekking mit Zigeunerwagen
Clique		Portugal		• Dissabon kennen lernen • Optimos alive • Band Noah and the wind
Carsten		Thailand	• Die Strände kennen lernen	• Strände • Buddhistische Lebensweise



Anexo 28 – Fase 3 – Transformação do Texto (selecionar um destino de férias)



Anexo 29 – Fase 3 – Transformação do Texto (exemplos de trabalhos dos alunos)



BORA-BORA



Lage

- Bora Bora ist eine Insel in den Leeward-Inseln der Gesellschaft Archipels in Französisch-Polynesien, ein Französisch Übersee-Territorium im Pazifik.



Warum Bora-Bora?

Wir haben Bora-Bora gewählt, weil es ein sehr interessantes Reiseziel ist: ruhig, das Klima ist warm und das Meerwasser auch.



Was machen?

Wir fahren nach Bora-Bora, um die Strände mit warmes Wasser zu genießen, um zu tauchen und das tropische Klima mit Cocktails genießen zu können.



(Continuação do anexo 29 – trabalho dos alunos)



Gerês

Por motivos de privacidade, os alunos não foram identificados.

Gerês

Gerês liegt in Nord Portugal.

In Gerês kann man Camping machen und Kontakt mit der Natur halten.

Wir möchten einen Urlaub, wo wir uns erholen können: in einem Kurort können wir uns entspannen und die warmen Bäder machen unsere Haut weicher.

Bilder



Anexo 30 - Planificação e desenvolvimento das aulas para o 1º Ciclo na turma 10º E

Planos das aulas

Escola: Secundária/3 de Rio Tinto		Ano/Turma: 10ºE	Ano letivo: 2012/2013
Disciplina: Português		SEA: <i>Textos dos Media</i> – a crónica de imprensa	
Data: 05/03/13	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens • Escrita criativa • Construção de um texto em grupo 	Sumário: Implementação da 1ª Fase do método <i>Das 3-Phasen Modell: a Ativação dos Pré-Conhecimentos</i> . Escrita criativa individual, em pares e em grupo.	
Tempo: 90'			
Aula nº:			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios; • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários; • Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua; • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução e avaliação; • Adequar o discurso à situação comunicativa; • Desenvolver a capacidade de auto-análise, conhecimento e aceitação do outro; • Desenvolver o espírito de iniciativa e a autonomia; • Expressar sentimentos e opiniões; • Expor, trocar e confrontar ideias; • Respeitar a opinião alheia. 		Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> • Método <i>Das 3-Phasen Modell</i>; • Leitura de imagens; • Oficinas de escrita criativa; • Registo de notas; • Trabalho individual; • Trabalho em pares; • Trabalho em grupo; • Leitura silenciosa; • Leitura em voz alta. 	
Avaliação: Observação direta; participação e interesse; trabalho individual, de pares e de grupo (cooperação, entreajuda, respeito pelo <i>Outro</i> , comunicação oral e escrita).			
Fonte(s):			
Metodologia: Schmolzer-Eibinger, Sabine (2008), <i>Lernen in der Zweitsprache – Grundlagen und Verfahren der Förderung von Textkompetenz in mehrsprachigen Klassen</i> , Tübingen: Edições Gunter Narr, pp. 192-218.			
Fichas de trabalho: produzidas pela própria;			
Crónica: Tavares, Miguel Sousa (2001), <i>Não te deixarei morrer, David Crocket</i> , Lisboa: Oficina do livro, pp. 99-101.			
Ilustração Orlando Pedrosa: http://www.releituras.com/i_orlando_mstavares.asp (acesso em 09/02/13)			
Imagem Lia e o avô: particular.			
Estagiária: Marisol Pinto			

(Continuação do anexo 30)

Escola: Secundária/3 de Rio Tinto		Ano/Turma: 10ºE	Ano letivo: 2012/2013
Disciplina: Português		SEA: <i>Textos dos Media</i> – a crónica de imprensa	
Data: 08/03/13	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Textos dos <i>Media</i>• A crónica• Texto (continuidade, progressão coesão e coerência)• Resumo oral	Sumário: Implementação da 2ª Fase do método <i>Das 3-Phasen Modell: a Construção e Reconstrução do Texto</i> . Ordenação de parágrafos e preenchimento de espaços. Leitura da crónica <i>O velho de Alcântara-Mar</i> , de Miguel Sousa Tavares: reconstrução oral do texto.	
Tempo: 90'			
Aula nº:			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Mobilizar conhecimentos prévios;• Antecipar conteúdos a partir de indícios vários;• Apreender os sentidos dos textos;• Distinguir o essencial do acessório;• Apreender sentidos explícitos;• Inferir sentidos implícitos;• Adequar o discurso à situação comunicativa;• Aplicar técnicas de condensação linguística;• Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução e avaliação;• Desenvolver a capacidade de auto-análise, conhecimento e aceitação do outro;• Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua;• Desenvolver o espírito de iniciativa e a autonomia;• Expressar sentimentos e opiniões;• Expor, trocar e confrontar ideias;• Respeitar a opinião alheia.		Estratégias: <ul style="list-style-type: none">• Método <i>Das 3-Phasen Modell</i>• Diálogo horizontal e vertical;• Ordenação de parágrafos;• Preenchimento de textos lacunares;• Leitura silenciosa;• Leitura em voz alta;• Leitura global;• Leitura analítica e crítica;• Trabalho individual;• Trabalho de pares;• Trabalho em grupo;• Elaboração de resumo oral em plenário.	
Avaliação: Observação direta; participação e interesse; trabalho individual, de pares e de grupo (cooperação, entreajuda, respeito pelo Outro, comunicação oral e escrita). O resumo oral.			
Fonte(s): Metodologia: Schmölzer-Eibinger, Sabine (2008), <i>Lernen in der Zweitsprache – Grundlagen und Verfahren der Förderung von Textkompetenz in mehrsprachigen Klassen</i> , Tübingen: Edições Gunter, pp. 192-218. Fichas de trabalho: produzidas pela própria; Crónica: Tavares, Miguel Sousa (2001), <i>Não te deixarei morrer, David Crocket</i> , Lisboa: Oficina do livro, pp. 99-101. Ilustração Orlando Pedrosa: http://www.releituras.com/i_orlando_mstavares.asp (acesso em 09/02/13)			
Estagiária: Marisol Pinto			

(Continuação do anexo 30)

Escola: Secundária/3 de Rio Tinto		Ano/Turma: 10ºE	Ano letivo: 2012/2013
Disciplina: Português	SEA : <i>Textos dos Media</i> – a crónica de imprensa		
Data: 12/03/13	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Textos dos <i>Media</i>• A crónica e as suas características• Texto (continuidade, progressão, coesão e coerência)• Resumo escrito	Sumário: Implementação da 2ª Fase do método <i>Das 3-Phasen Modell: Focagem e Expansão do Texto</i> . Resumo escrito da crónica <i>O velho de Alcântara-Mar</i> . Caraterísticas linguísticas da crónica.	
Tempo: 90'			
Aula nº:			
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Mobilizar conhecimentos prévios;• Antecipar conteúdos a partir de indícios vários;• Apreender os sentidos dos textos;• Distinguir o essencial do acessório;• Apreender sentidos explícitos;• Inferir sentidos implícitos;• Adequar o discurso à situação comunicativa;• Aplicar técnicas de condensação linguística;• Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução e avaliação;• Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro;• Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua;• Desenvolver o espírito de iniciativa e a autonomia;• Expressar sentimentos e opiniões;• Expor, trocar e confrontar ideias;• Respeitar a opinião alheia.		Estratégias: <ul style="list-style-type: none">• Diálogo horizontal e vertical;• Leitura silenciosa;• Leitura em voz alta;• Leitura global;• Leitura analítica e crítica;• Registo de notas;• Trabalho individual;• Trabalho em grupo;• Elaboração de resumo escrito em plenário;• Apresentação em <i>PowerPoint</i>.	
Avaliação: Observação direta; participação e interesse; trabalho individual e de grupo (cooperação, entreajuda, respeito pelo Outro, comunicação oral e escrita); o resumo escrito.			
Fonte(s): Reis, Carlos e Lopes, Ana Cristina (1998), <i>Dicionário de Narratologia</i> , Coimbra: Edições Almedina, pp. 87-89.			
Metodologia: Schmölzer-Eibinger, Sabine (2008), <i>Lernen in der Zweitsprache – Grundlagen und Verfahren der Förderung von Textkompetenz in mehrsprachigen Klassen</i> , Tübingen: Edições Gunter Narr, pp. 192-218.			
Fichas de trabalho: produzidas pela própria;			
Crónica: Tavares, Miguel Sousa (2001), <i>Não te deixarei morrer, David Crocket</i> , Lisboa: Oficina do livro, pp. 99-101.			
Ilustração Orlando Pedrosa: http://www.releituras.com/i_orlando_mstavares.asp (acesso em 09/02/13).			
Teoria: http://www.infopedia.pt/\$cronica (acesso em 20/02/13).			
Estagiária: Marisol Pinto			

(Continuação do anexo 30 – Desenvolvimento das aulas para o 1º Ciclo)

Desenvolvimento da subunidade didática	Competências	Recursos
<p>Dia 5 de março de 2013 – 90’</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Acomodação (a sala de aula já estará devidamente preparada para o trabalho de grupo e os alunos sentar-se-ão de acordo com uma lista pré-definida pela professora); ➤ Chamada dos alunos. <hr/> <p>1ª Fase – Ativação dos Pré-Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A professora relembra brevemente à turma os objetivos dos três blocos de regência (em aula anterior, através de uma apresentação em <i>PowerPoint</i>, os alunos já tinham sido esclarecidos, ver anexo II). ➤ A professora entrega aos alunos os dossiês que preparou para que possam guardar os trabalhos relacionados com as regências. ➤ A professora pede aos alunos que abram o dossiê e retirem a ficha de tarefas relacionadas com a ativação dos conhecimentos (anexo III). ➤ A professora lê as indicações em voz alta. <p>Tarefa 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Individualmente, os alunos devem observar as imagens e escrever durante 5 minutos tudo o que lhes ocorre: alunos registam as ideias/pensamentos/opiniões em frases completas. <p>Tarefa 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Em pares, os alunos leem as frases/ideias um do outro e partilham a informação para a construção de um texto em conjunto. <p>Tarefas 1-5:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Em grupo, os elementos devem ler os textos que produziram; decidir quais as ideias mais relevantes ou se ainda falta acrescentar alguma informação pertinente; chegar a um consenso e, com as ideias de todos os elementos, produzir um texto definitivo; depois da redação do texto, este deverá ser passado para o <i>Word</i> e guardado 	<p>Leitura de imagens Expressão escrita criativa Compreensão escrita Expressão oral Compreensão oral Expressão escrita criativa</p> <p>Ler Compreensão escrita Expressão oral Compreensão oral Expressão escrita criativa</p>	<p>Lista pré-definida para trabalho de grupo (anexo I) Lista da turma</p> <p><i>PowerPoint</i> (anexo II) Dossiês Ficha de tarefas (anexo III) Dicionários Computadores portáteis <i>Pen</i> Computador do professor Projetor multimédia Tela de projeção</p>

<p>na <i>pen</i>; quando todos tiverem terminado, os textos serão projetados e lidos em voz alta.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante todas as tarefas, a professora circulará entre os grupos para se certificar do trabalho dos alunos. ➤ No final da aula, a professora recolhe os dossiês. 		
<p>Dia 08 de março de 2013 – 90'</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Acomodação (a sala de aula já estará devidamente preparada para o trabalho de grupo e os alunos sentar-se-ão de acordo com a disposição e os grupos da aula anterior); ➤ Enquanto a professora faz a chamada, o delegado de turma distribui os dossiês pelos colegas. 		<p>Lista pré-definida para trabalho de grupo (anexo I) Lista da turma Dossiês</p>
<p>2ª Fase – Trabalho com o Texto Subfase 2.1. – Construção do Texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A professora pede aos alunos que retirem do dossiê a ficha de trabalho (anexo IV), os parágrafos recortados (anexo V) e lê as indicações das tarefas em voz alta. <p>Tarefas 1 e 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Individualmente, os alunos devem preencher os espaços dos parágrafos (com as palavras indicadas) e ordená-los de forma a obterem um texto coeso e coerente. <p>Tarefa 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Em trabalho de pares, os alunos devem comparar a ordenação dos parágrafos e o preenchimento dos espaços para chegarem a um consenso; quando tiverem terminado, a professora entregar-lhes-á o texto para que possam corrigir as tarefas (anexo VII) 	<p>Leitura global Compreensão escrita Expressão escrita</p> <p>Leitura analítica Compreensão escrita Expressão oral Compreensão oral</p>	<p>Ficha de tarefas (anexo IV) Parágrafos (anexo V) Solução preenchimento de espaços (anexo VI) Crónica <i>O Velho de Alcântara-Mar</i> (anexo VII) Dicionários</p> <p>Ficha de tarefas (anexo IV) Crónica <i>O Velho de Alcântara-Mar</i> (anexo VII) Dicionários</p>

<p>2.2. Reconstrução do Texto (oral)</p> <p>Tarefas 1 e 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Individualmente, para preparar a leitura em voz alta, os alunos leem a crónica em silêncio e sublinham as palavras desconhecidas. Deverão procurar o significado das palavras, de forma autónoma, no dicionário. <p>➤ A professora vai observando os alunos para verificar a leitura.</p> <p>Tarefas 3-5:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Em grupo, os elementos devem decidir não só qual dos colegas lê o parágrafo (todos os grupos leem 1 parágrafo), mas também quem fica responsável pelo resumo oral do mesmo. ○ Os colegas dos outros grupos e a professora poderão fazer perguntas acerca do conteúdo do parágrafo e/ou do significado de palavras. 	<p>Leitura para apreensão dos sentidos Compreensão escrita Tirar notas</p> <p>Compreensão escrita Expressão oral Compreensão oral</p>	
<p>Dia 12 de março de 2013</p> <p>➤ Acomodação (a sala de aula já estará devidamente preparada para o trabalho de grupo e os alunos sentar-se-ão de acordo com a disposição e os grupos da aula anterior);</p> <p>➤ Enquanto a professora faz a chamada, o delegado de turma distribui os dossiês pelos colegas.</p> <p>(se tiver sobrado tempo na aula anterior, o trabalho individual que se segue, poderá já ter sido realizado)</p> <p>➤ A professora pede aos alunos que retirem a ficha com tarefas a trabalhar (anexo VIII) e lê as indicações em voz alta.</p> <p>2.3. Focagem e Expansão do Texto</p> <p>Tarefa 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Individualmente, os alunos leem o parágrafo, sublinham palavras/frases-chave e registam-nas no espaço reservado para o efeito. 		<p>Lista pré-definida para trabalho de grupo (anexo I) Lista da turma Dossiês</p> <p>Ficha de tarefas (anexo VIII) Quadro branco Caneta</p>

<p>(cada um dos grupos trabalhará um parágrafo diferente, mas todos os elementos têm o mesmo)</p> <p>Tarefas 2-4:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Em grupo, os alunos deverão comparar e partilhar as palavras/frases-chave que sublinharam e decidir se ainda será necessário acrescentar mais alguma coisa. ○ Depois de chegarem a uma conclusão terão de redigir 2-3 frases com a informação partilhada e decidir quem irá ao quadro escrevê-las. <p>➤ A professora circula pelos grupos e quando verificar que todos os grupos terminaram a redação das frases pede os elementos escolhidos pelos grupos que se dirijam ao lado esquerdo do quadro branco para as registar. O registo das frases será feito pela ordem dos parágrafos do texto.</p> <p>➤ Quando todas as frases estiverem registadas no quadro, a professora pergunta aos grupos quem deverá vir ao quadro para elaborar um resumo coeso e coerente do texto (que se cria com o auxílio das frases já registadas).</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Todos devem passar o resumo para a ficha, no espaço reservado para o efeito. <p>➤ O resumo será elaborado e corrigido com a participação de todos os alunos.</p> <hr/> <p>➤ Através de um diálogo em plenário, a professora conduzirá os alunos a refletirem sobre as características da crónica de imprensa:</p> <p>- O que estava o cronista a fazer para além de almoçar?</p> <p>- Ele limitou-se a observar e a contar o que viu?</p> <p>➤ Professora projeta uma apresentação em <i>PowerPoint</i> (anexo IX) que resume as conclusões às quais os alunos chegaram anteriormente.</p>	<p>Leitura analítica e crítica Compreensão escrita Expressão oral Compreensão oral Expressão escrita</p> <p>Compreensão oral Expressão oral</p>	<p>Ficha de tarefas (anexo VIII) Quadro branco Caneta</p> <p>Crónica <i>O Velho de Alcantara-Mar</i> (anexo VII) <i>PowerPoint</i> (anexo IX) Computador Projektor multimédia</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Crónica de imprensa

O velho de Alcântara-Mar

Eu estava a almoçar sozinho num restaurante, como tanto gosto de fazer, a meio do dia de trabalho. Detesto «almoços de trabalho», almoços de ⁵circunstância ou almoços de coisa alguma. Detesto almoçar os outros, resumindo. Prefiro almoçar a comida, acompanhada de uma revista ou de um jornal.



¹⁰O restaurante era pouco mais que uma tasquinha de Alcântara, que tem a vantagem de ter uma comida caseira e sem pretensões e de não ser frequentado pela classe emergente dos almoços, com os telemóveis em cima da mesa, ao alcance de uma urgência, porque gente importante e ocupada é assim. Este restaurante, pelo contrário, é frequentado por uns clientes discretos, habituais e silenciosos, que vêm comer polvo cozido com todos e parecem cobertos por ¹⁵uma fina poeira de tristeza que os torna, de certa forma, íntimos. Íntimos, apesar do nosso mútuo silêncio, cúmplices na solidão das mesas, como marinheiros naufragados, cada um em sua ilha.

Gosto destes personagens lisboetas da hora de almoço, que comem sozinhos resmungando entre dentes, que compram lotaria, lêem os anúncios do Correio da Manhã e tratam as ²⁰empregadas de mesa por «Menina isto» e «Menina aquilo». Imagino em cada um deles um Fernando Pessoa, órfão de obra e deserdado de sentimentos. São solitários e tristes, porém não são trôpegos, mas dignos, de costas direitas e cara fechada olhando em frente, quando se levantam da mesa discretamente em direcção à porta, como se deslizassem em direcção à vida.

(Verso do anexo 31)

Um dia entrou um homem destes, que eu já tinha visto anteriormente. Era um cliente de ²⁵bairro, um «vizinho» do restaurante — ocasionalmente almoça, mas, regra geral, limita-se a chegar sobre o tarde, senta-se numa mesa em frente à porta com um jornal dobrado à frente, encomenda uma bica e fica a olhar para a rua, atento ao passar do tempo. Vê-se que é reformado porque não tem horário fixo nem pressa alguma. Não será viúvo, mas apenas gasto, viverá num 3º esquerdo, indiferente às lamúrias da «patroa», sentado num sofá de costas para a janela para ³⁰receber a luz para as palavras cruzadas do jornal.

Mas nesse dia o homem entrou no restaurante com um sorriso luminoso na cara. Parecia ter rejuvenescido dez anos, as costas estavam mais direitas, a roupa mais alisada, o cabelo penteado deveria cheirar a água de colónia Ach. Brito. Só percebi a razão da transformação quando o vi virar-se para trás na porta da entrada e estender a mão a um miúdo que o seguia: era o neto. Passeou ³⁵o miúdo pelo restaurante como se apresentasse uma namorada rainha de beleza. De mão dada com ele, foi até ao balcão e sentou-o lá em cima para que todos os empregados o vissem, sorriu à volta e fez um gesto largo para o miúdo, indicando o mostruário onde repousavam a pescada para cozer ou fritar, o leitão frio ou quente da Mealhada e as costeletas de vitela para grelhar, e disse: «Então, escolhe lá o que queres almoçar».

⁴⁰Pediu mesa com toalha de pano, encostada à parede, de onde todos o pudessem ver e ele pudesse ver todos. Levou o neto ao colo até à mesa, sentou-o na cadeira, atou-lhe o guardanapo de pano ao pescoço e então o miúdo agarrou-lhe a cara de repente, puxou-o para si e deu-lhe um beijo. O velho sentou-se à frente dele e olhou em frente. Encontrou o meu olhar, que devorava a cena. Por um brevíssimo instante pareceu-me que ele tinha ficado suspenso da minha reacção: ⁴⁵queria ser visto, mas tinha medo. Inclinei a cabeça e cumprimentei-o em silêncio — foi a primeira vez que o cumprimentei: o seu olhar era líquido de ternura e firme de orgulho. Quando for velho, quero ser exactamente assim.

Tavares, Miguel de Sousa (2001), Não te deixarei morrer, David Crockett, Lisboa: Oficina do livro, pp. 99-101.

(manteve-se a grafia original)


Anexo 32 - Indicação do *link* usado para o visionamento da adaptação do conto

Adaptação do conto “O Vagabundo na Esplanada”, de Manuel da Fonseca.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=llh8_FAK5Bs

[Data de consulta: 26/ 03/ 2013]

Anexo 33 – Frases/tópicos dos alunos durante a Fase 1 - Ativação dos Pré-Conhecimentos

 GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA


Ano letivo: 2012/2013
Disciplina: Português
Turma: 10ºE (Ciências e Tecnologias)
Sequência de Aprendizagem: *Textos Narrativos e Descritivos*
Orientadora: Dra. Fernanda Delindro

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3
Escola Secundária de Rio Tinto


Trabalho individual


Tarefa 1

- ✓ Observa atentamente o vídeo. Se quiseres, podes tirar apontamentos.
- ✓ De acordo com o vídeo apresentado, imagina o que poderá ter sucedido.
- ✓ Por tópicos, elabora um plano para a criação de uma história breve.
- ✓ Tens 10 minutos para o fazer.
- ✓ Para já, não te preocupes com erros ortográficos ou com a construção sintática das frases.



.....
Pombas a comer pão.....
Vagabundo dá pão às pombas.....
Vagabundo é olhado de forma estranha pelas pessoas.....
O homem dirigiu-se até ao café.....
Empregado pede-lhe para sair do café porque aquela espalhad.....
era reservada a direito de demissão.....



 GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA


Ano letivo: 2012/2013
Disciplina: Português
Turma: 10ºE (Ciências e Tecnologias)
Sequência de Aprendizagem: *Textos Narrativos e Descritivos*
Orientadora: Dra. Fernanda Delindro

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3
Escola Secundária de Rio Tinto


Trabalho individual

Tarefa 1

- ✓ Observa atentamente o vídeo. Se quiseres, podes tirar apontamentos.
- ✓ De acordo com o vídeo apresentado, imagina o que poderá ter sucedido.
- ✓ Por tópicos, elabora um plano para a criação de uma história breve.
- ✓ Tens 10 minutos para o fazer.
- ✓ Para já, não te preocupes com erros ortográficos ou com a construção sintática das frases.



.....
-> idoso a alimentar pombas.....
-> idoso com roupas sujas a passear na rua.....
-> discriminado por ter um aspeto sujo.....
-> homem pobre a vagar as ruas da cidade.....
-> Vagabundo não permitido numa espalhad apenas pelo seu.....
aspecto.....



Anexo 34 – Texto produzido em grupo

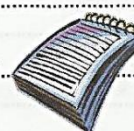
Trabalho em grupo

Tarefas:

1. Leiam as histórias que criaram aos vossos colegas de grupo.
 2. Em grupo devem decidir qual é a melhor história/história mais criativa.
 3. Aperfeiçoem a história selecionada com ideias de todos os elementos até chegarem a um texto definitivo que agrade a todos.
- ✓ Todos os elementos devem escrever a história no espaço destinado nesta folha.
 - ✓ Têm 20 minutos para executar estas tarefas.
4. Quando tiverem terminado, decidam quem irá ler a história à turma.



Zé - a história de um vagabundo discriminado
Com pão na mão e barba por fazer na cara, Zé alimentava os únicos amigos que o suportavam, as pombas.
Zé, maltreito ofensa os seus companheiros com um gesto agressivo pois tinha decidido ir a uma esplanada.
O vagabundo foi olhado de lado pelos outros habitantes de Lisboa. Devido ao seu mau cheiro e imagem repugnante, todos comentavam a sua má aparência.
Já sentado na esplanada, o idoso foi abordado pelo empregado que seguia as ordens de uma idosa maliciosa, que se sentia irritada pela sua aspeto.
Zé defende vigorosamente os seus direitos como cliente pedindo agressivamente uma garrafa de água, mostrando que o podia pagar. Conseguindo o que queria o pobre homem saiu feliz do estabelecimento.



Os textos ^{icónicos} O Amor nas relações familiares

As imagens remetem para o amor existente entre os familiares, neste caso entre avós e netos.

(Na nossa opinião ^{ilustrações} na primeira imagem, ^{absiste-se/vemos} é demonstrado o afecto entre o avô e a ^{o neto} criança, apesar de passar um bocadinho despercebido, observa-se um empregado de costas para a mesa que demonstra, pela sua expressão facial, um ligeiro descontentamento com o que se está a passar, pois provavelmente nunca sentiu algo igual. ^{semelhante} ^{idêntico} ^{o substituir o adjetivo por outro}

Na segunda imagem ^{vemos} é apresentada uma fotografia de um avô com a sua neta, que claramente exprime felicidade, orgulho e muito amor para com ^a Lia.

Ao observar ^{elas} estas imagens surge-nos a ideia de que o amor entre os familiares é bastante importante para o bom desenvolvimento da nossa pessoa. ^{personalidade/carácter}
^{Sub. feminino}

A Família

(Na nossa opinião, ^{que} na primeira imagem, encontra-mos um adulto e uma criança. ^{Não podem partilhar frases.} Estão no restaurante, num ambiente familiar.

(Na segunda imagem, podemos ver um avô e uma neta, o que é semelhante ^a imagem anterior. Podemos reparar que estão em casa pela descontração e as bebidas atrás deles.

Em oposição, ^{na} primeira imagem a representação do empregado de mesa a cinzento significa que é uma personagem solitária.

Anexo 36 – Preenchimento do fragmento lacunar com as palavras indicadas

O Vagabundo na Esplanada *referente → "que se refere"*

[...]

Pela clareira que se abria, o vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha, despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele *→ Anáfora* era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco, quído nos cotovêlos e demasiado grande, caía-lhe *→ ao vagabundo* dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados. Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacenta.

Apesar de tudo isso, o rosto largo e anguloso do homem, de onde os olhos azuis-claros irradiavam como que um sorriso de luminosa ironia e compreensivo perdão, erguia-se, intacto e distante, numa serena dignidade.

Era assim, ao que se via, o seu *→ Anáfora* natural comportamento de caminhar pela cidade. *determinante possessivo*
→ refere-se ao vagabundo

Alheado, mas condescendente, seguia pelo centro do passeio com a distraída segurança de um milionário que *→ pronome relativo* obviamente se está nas tintas para quem passa. Não só por educação mas também pelo simples motivo de ter mais e melhor em que pensar. *→ Vagabundo*

O que não sucedia aos transeuntes. Os quais *→ pronome relativo*, incrédulos ao primeiro relance, se desviavam, oblíquos, da deambulante causa do seu espanto. E à vista do que esses parecia um homem livre de sujeições, senhor de si próprio em qualquer circunstância e lugar, logo, por contraste, esses ocorriam todos os problemas, todos os compadrios, todas as obrigações que os enrodilhavam. E sempre submersos de prepotências, sempre humilhados e sempre a fingir que nada disso esses acontecia. *→ Referem-se aos transeuntes*

Num instante, embora se desconhecessem, os a unânime má vontade contra quem tão vincadamente os afrontava em plena rua. Pronta, a vingança surgia. Falavam dos sapatos cambados, do fato de remendos, do ridículo chapéu. os imaginar os frios, as chuvas e as fomes que o homem havia de sofrer. No entanto, alguém disse:

[...]

Excerto do conto "O Vagabundo na Esplanada", de Manuel da Fonseca

Anexo 37 – Enunciado verdadeiro/falso

Tarefas

Trabalho individual:

1. Relê o texto “O Vagabundo na Esplanada”, de Manuel da Fonseca
2. Identifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações abaixo registadas. **Corrige as falsas**, indicando o(s) número(s) da(s) linha(s).

Trabalho de grupo:

3. Comparem as vossas respostas e cheguem a um consenso.

Afirmar que se concorda ou não com o(s) colega(s) não é suficiente. Justifiquem e argumentem a vossa opinião com base no texto e conhecimentos dos anos anteriores.

- ✓ A correção será feita em plenário.



AFIRMAÇÕES

- a) O texto centra-se numa personagem de classe social baixa, num marginal.
- b) As personagens secundárias são os transeuntes, os frequentadores habituais da esplanada e o empregado de mesa.
- c) O episódio central da narrativa situa-se numa esplanada de Lisboa, longe da Praça dos Restauradores.
- d) A aparência e o comportamento do vagabundo suscitam a reprovação dos transeuntes e dos clientes da esplanada.
- e) Os olhares, as expressões do rosto e os comentários dos frequentadores da esplanada revelam animosidade em relação ao vagabundo.
- f) O direito de admissão assegura a qualquer pessoa o direito de frequentar o estabelecimento.
- g) O comportamento agressivo do homem obriga a gerência a expulsá-lo do estabelecimento.
- h) No final da narrativa, a personagem principal acata a decisão da gerência e vai-se embora.
- i) O narrador recorre unicamente à caracterização direta.
- j) Para além do vagabundo, as restantes personagens são individualizadas.
- k) A ação decorre durante a manhã.
- l) Entre as linhas 9-14 está presente uma sequência narrativa.
- m) O narrador não participa na história limitando-se a narrá-la (narrador heterodiegético).
- n) Quando centra a narrativa no vagabundo, o ponto de vista do narrador (focalização/ciência) é sempre externo.

FIXA



Narrador

A definição do conceito de narrador deve partir da sua distinção inequívoca relativamente ao conceito de autor. Este é a pessoa que, num determinado momento histórico, escreveu a narrativa, e o narrador é, tal como as personagens, uma invenção do autor, uma entidade fictícia, uma componente de natureza textual, a quem cabe o papel de narrar a história.

Tipos de narrador

- ❖ **Narrador heterodiegético** – este narrador **está ausente da história** que narra, uma vez que não integra nem integrou, como personagem, a ação contada.
- ❖ **Narrador homodiegético** – o narrador **é personagem secundária ou mero figurante da história que narra**, relatando, portanto, a história de acordo com as informações que lhe são facultadas pela sua situação de participante da história.
- ❖ **Narrador autodiegético** – este tipo de narrador é aquele que **participa na história como personagem principal**.

FIXA



Para além de se classificar o narrador quanto à sua presença na história que narra, também é possível classificá-lo quanto à sua ciência/ou focalização:

- ❖ **Focalização omnisciente** - o narrador possui um conhecimento ilimitado de toda a história, bem como do íntimo das personagens. Ele **sabe tudo**, assumindo uma posição de transcendência no relato dos acontecimentos; pode, por isso, explicar as motivações das personagens, revelar o que elas pensam, antecipar acontecimentos que ainda não ocorreram, descrever espaços interiores e exteriores, percorridos ou sonhados pelas personagens.
- ❖ **Focalização interna** – o narrador relata os acontecimentos, assumindo o **ponto de vista de uma personagem inserida na ficção**. Daí que, neste caso, o seu conhecimento se restrinja ao que a personagem, enquanto tal, pode ver ou saber. É a focalização típica de um narrador que participa na ação (autodiegético ou homodiegético) que narra.
- ❖ **Focalização externa** – o narrador conhece apenas **o que é observável exteriormente**, sabendo menos do que a personagem da história que narra. Limita-se à representação das características superficiais e materialmente observáveis de uma personagem, de um espaço ou de certas ações, ou seja, ele não detém um ponto de vista privilegiado, **só vê o que um espectador hipotético veria**.

Anexo 38 – Enunciado de tarefas para a reflexão sobre o conto literário

Trabalho individual

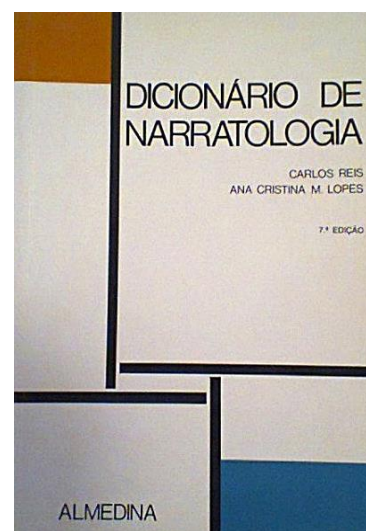
O modo de organização do discurso como narrativa pressupõe um conjunto de elementos específicos que já conheces de anos anteriores. Podes agora aprofundar esse conhecimento refletindo sobre as questões que a seguir são propostas.

Sobre o conto como género do modo literário narrativo

Lê, com atenção, a definição de “**conto**” extraída do *Dicionário de Narratologia*.

Conto

¹1. *Constituindo, tal como o **romance**, a **novela** ou a **epopeia** [...], um género do modo narrativo [...], o **conto** é normalmente definido e analisado em conexão com aqueles géneros narrativos e em particular com o romance. Deste modo, não é raro centrar uma reflexão sobre o **conto** ⁵predominantemente na sua configuração material de relato pouco extenso (cf. o termo inglês «short story»), atitude inspirada na aludida relação com a dimensão normalmente muito mais ampla do romance.*



²2. *É necessário sublinhar que a extensão, só por si, não se afigura um decisivo factor distintivo, no plano teórico como no das decorrentes implicações operatórias; a verdade, porém, é que essa é uma ¹⁰característica historicamente verificável e susceptível de condicionar a construção do **conto**. Como observa H. Bonheim, «não há dúvida de que esta limitação de extensão arrastou outras limitações que tendem a ser observadas: um reduzido elenco de personagens, um esquema temporal restrito, uma acção simples ou pelo menos apenas poucas acções separadas, e uma unidade de técnica e de tom [...] que o romance é muito menos capaz de manter» (Bonheim, 1982: 166). É dentro destes parâmetros que deve orientar-se a ¹⁵caracterização semionarrativa do **conto** como género narrativo específico.*

³3. *A extensão do **conto** tem que ver também com as suas origens socioculturais e com as circunstâncias pragmáticas que envolvem a sua comunicação narrativa. [...] o **conto** enraiza-se em ancestrais tradições culturais que faziam do ritual do relato um factor de sedução e de aglutinação comunitária: [...] passando pelas fábulas, pelos contos de fada, etc., o **conto** esteve originalmente ligado a ²⁰situações narrativas elementares: nela o narrador, na atmosfera quase mágica instaurada pela expressão «Era uma vez...», suscitava num auditório fisicamente presente o interesse por acções relatadas num único*

(Verso do anexo 38)

acto de narração e que não raro tinham, para além dessa função lúdica, uma função moralizante [...]. Pode dizer-se que o conto literário herdou alguma coisa destas dominantes pragmáticas: exemplifique-se no que à mencionada função moralizante diz respeito com o título *Contos exemplares de Sophia de Mello Breyner*²⁵Andresen [...]

4. Como observa Bonheim, as categorias da narrativa que de modo mais notório são atingidas pela reduzida extensão do conto são a **acção**, a **personagem** e o **tempo**. No que à primeira diz respeito, importa notar que o **conto** tende à concentração dos eventos: sendo normalmente linear, sem consentir a inserção de intrigas secundárias que o romance admite, a acção do **conto** baseia precisamente nessa concentração³⁰e nessa linearidade a sua capacidade de seduzir o receptor, sedução mais intensa e conseguida quando (como ocorre no conto de temática policial, inaugurado por Edgar Allen Poe), existe uma **intriga** com um mistério a resolver. Noutros casos [...] é um simples incidente do quotidiano, com algum significado humano, que suporta o desenrolar da acção.

Esse significado humano encontra-se, naturalmente na personagem [...]. A **personagem** tende a³⁵ser, neste caso, não uma figura complexa, mas um elemento estático [...].

Reis, Carlos e Lopes, Ana Cristina Macário (1998),
Dicionário de Narratologia, Coimbra: Almedina, pp. 78-80.

(manteve-se a grafia original)

Trabalho de pares

Respondam às seguintes questões:

1. A definição de **conto** está relacionada com outros géneros literários que pertencem ao modo narrativo. Indiquem esses géneros e subgéneros.
2. Refiram a característica (presente, por exemplo na designação inglesa *short story*), que define globalmente o **conto**.
3. Nesta entrada do *Dicionário de Narratologia*, para H. Bonheim o **relato pouco extenso** não é o único fator distintivo do **conto**. Indiquem outros.
4. Indiquem a função que o **conto literário** herdou do conto popular.
5. As categorias da narrativa, especialmente a acção, a personagem e o espaço, adquirem características específicas no **conto**. Expliquem o que caracteriza a acção (intriga) e a personagem numa construção narrativa como o **conto**.
6. Elaborem uma definição breve para **conto**.



Anexo 39 – Enunciado para o reconto oral

Reconto de narrativas ouvidas/lidas

Trabalho de grupo



Tarefa:

1. Cheguem a um consenso sobre quem será o elemento ideal do grupo para fazer o reconto oral do excerto.

Para o reconto, devem ter em conta os seguintes procedimentos:

Planificação

a) Registrar esquematicamente:

- a sequência dos factos principais;
- o local onde decorre a ação;
- o tempo de duração dos acontecimentos;
- as personagens e as relações entre elas.

b) Elaborar um plano do reconto, organizado do seguinte modo:

- situação inicial e antecedentes;
- peripécias e consequências;
- desenlace.

Produção oral

- a) O elemento do grupo por vós selecionado deve ensaiar em voz baixa o reconto, utilizando uma velocidade regular e um ritmo adequado. Para evitar as hesitações ocasionais ou falhas de memória, podem recorrer a expansões do que já disseram até conseguirem retomar com segurança o fio condutor do discurso.
- b) Os colegas devem escutar e ajudar o colega a melhorar o reconto. Para isso devem prestar atenção:
 - à apresentação de informação relevante;
 - à clareza da dicção e à naturalidade da entoação.
- c) A não ser que sejam os primeiros a falar, **lembram-se de que devem começar o vosso reconto imediatamente após o grupo anterior ter terminado. O que interessa é eu não interrompam o vosso fluxodiscursivo.**

Excerto:

A surpresa, de mistura com um indefinido receio e o imediato desejo de mais acautelada perspectiva de observação, levava os transeuntes a afastarem-se de esguelha para os lados do passeio.

Pela clareira que se abria, o vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha, despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco, puído nos cotovelos e demasiado grande, caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados. Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacenta. [...]

Anexo 40 – Fase 3 – Planificação do conto escrito

Trabalho de grupo



Tarefa:

1. Criação de um conto

Como sabem, o conto é uma narrativa breve e o primeiro elemento a definir é o narrador que poderá narrar a história na primeira ou na terceira pessoa.

Para a produção do conto, devem apoiar-se nos momentos que a seguir vos é apresentado. No entanto, se preferirem leiam a notícia e transformem-na num conto.

Planificação

1º momento

- a) Definam o tipo de intriga que querem desenvolver (policial, sentimental, ficção científica ...).
- b) Imaginem as personagens e as situações (herdeiros de fortunas, apaixonados ciumentos, seres extraterrestres...). Registem por tópicos as características de umas e de outras.
- c) Escolham os espaços em que a ação se vai desenrolar (citadino, rural, balnear; exterior e interior).
- d) Estabeleçam a época em que a história se desenrola (noutro século ou no presente) e a duração da ação (um dia, uma semana, um mês, um ano...).
- e) Seleccionem o tipo de narrador e o modo como vão narrar:
 - o adotando a ordem cronológica dos acontecimentos;
 - o recorrendo à retrospectiva para revelar aspetos até aí desconhecidos do leitor;
 - o lançando pistas para mais tarde tornar credível a resolução do crime (no caso de optarem por uma intriga policial).

2º momento

Façam o plano da narrativa, de acordo com as vossas opções, mas seguindo a seguinte estrutura:

- o situação inicial;
- o conflito;
- o consequências desencadeadas;
- o desfecho.

Textualização

- a) Redijam o conto.
- b) Recorram ao dicionário.
- c) Consultem-no também para esclarecerem o significado de um vocábulo ou para procurarem um **sinónimo**. **Utilizem recursos estilísticos**.

Revisão

- a) Assegurem-se de que a história se desenvolve de uma forma lógica.
- b) Verifiquem se o vosso vocabulário é sugestivo e ajuda o leitor a recriar mentalmente as personagens e os locais.
- c) Corrijam o texto e evitem as repetições, relendo o texto todo, sublinhando as palavras ou expressões que utilizaram com frequência.

Menino perdido em Famalicão foi protegido por três cães

Com cinco anos, Francisco Queirós já tem uma aventura para contar. Durante mais de 12 horas, andou perdido nos montes entre o Vale de S. Martinho e Pousada de Saramagos (Famalicão), na companhia dos seus três cães de raça “Gos d’Atura”, cão de pastor catalão. Andou vários quilómetros pelo meio do mato e da floresta, passou a noite ao relento e à chuva, para acabar por ser encontrado pelo tio ao início da manhã, bem longe de casa.

Estava completamente seco e tranquilo. Quando lhe perguntaram como não se tinha molhado, apenas respondeu: “Os cães deitaram-se em cima de mim”. E Francisco assim dormiu, quente e protegido, sem sequer ouvir as vozes que, toda a noite, chamaram por ele.

Segundo um caniculator afirmou ao PÚBLICO, “ao entrar no seio de uma família, o cão escolhe o seu amo e nunca o perde de vista.” “É um excelente cão de companhia”. Um dos pastores, registe-se, tinha precisamente a mesma idade de Francisco, e era, de facto, o seu maior amigo: dormia com ele, brincavam juntos, eram inseparáveis. Já de manhã, por fim, um tio encontrou o menino junto às escavações arqueológicas de Pousada de Saramagos. Seco e salvo.

Quantos quilómetros percorreram é coisa que ninguém se atreve a arriscar. Por onde andaram, não há caminho, e, pela estrada, a distância é longa. Mas para o pequeno Francisco, a noite tinha sido, apesar de tudo, fofa e quente.

L. B./E. M, in *Público*, 22-09-2001 (adaptado)



Aventura Chico

Numa manhã de Outono, o pequeno Chico queria brincar com os seus cães, então decidiu ir para o mato onde habitualmente brincavam. Depois de muita brincadeira Rufus, um dos seus três cães, ouviu um barulho estranho, decidindo assim ir investigar. Chiquinho preocupado, correu atrás de Rufus, assim como os seus outros cães. Andaram durante muito tempo sem nada encontrar, até que perceberam que estavam perdidos. O rapazinho ficou assustado porque nem ele nem os seus cães conseguiam reconhecer o caminho para casa.

Estava a anoitecer e ^{por isso} decidiram (assim) encontrar um local para dormir. Todos (eles) estavam cansados, principalmente o pequeno Chico de cinco anos. O sono apoderava-se dele, acabando assim por adormecer. Os seus cães, apercebendo-se de que ia a acontecer, decidiram proteger Chico, deitando-se em cima dele.

Em casa havia uma grande agitação entre a família do pequeno, pois ainda ninguém o tinha encontrado, apesar de o terem procurado durante toda a tarde. Será que o iriam voltar a ver? Estaria ele bem? Todas estas questões atormentavam os pais de Chico.

Na manhã seguinte, o rapaz acordou ouvindo uma voz familiar, muito rapidamente correu para os braços do tio, terminando assim a aventura do pequeno. (Chico)

(Continuação do anexo 42)

Um Romance Improvável

Há muitos, muitos anos atrás, numa terra em que todas as pessoas andavam descalças, aconteceu um romance improvável entre o Peter Pan, aventureiro despreocupado, e a Fada das Peúgas, uma ladra gananciosa.

Numa certa tarde de Outono, Peter Pan passava no Bosque Encantado à procura das suas meias. Contudo, acabou por desistir. Ao chegar à cidade reparou que a população estava agitada. Então, perguntou à Rosa Sabe-Tudo o que se passava:

- É ela... - disse a ^{Rosa} ~~ela~~ assustada - É a Fada das Peúgas! Ela voltou para nos roubar as meias, outra vez.
- Ah! Então está explicado o desaparecimento das minhas peúgas.

Indignado com a situação, Peter Pan estava determinado a encontrar a Fada ~~das Peúgas~~, para lhe pedir as suas únicas meias.

Nessa noite, ~~o~~ o jovem aventureiro dirigiu-se, sem medos, para o Castelo Desencantado; onde a fada morava.

A fada, ~~ao~~ sabendo da chegada do Peter Pan, saltou de alegria, pois sempre o admirou pela sua coragem, e bravura e ~~meias~~ pelas suas meias.

Peter Pan bateu furiosamente na porta do castelo, que foi aberta imediatamente. Ao olhar nos olhos da fada perdeu toda a sua ira e frustração, ^{pois} nunca tinha visto algo tão belo.

O sentimento era mútuo. Apaixonaram-se.

Depois de longas horas de conversa, o Peter Pan e a Fada das Peúgas decidiram assumir a sua

(Verso do anexo anterior)

relação, mesmo sabendo que ia ser mal vista aos olhos dos cidadãos.

- Tu és o herói deles e eu sou apenas a vilã. Nunca iriam aceitar. - disse ela, entristecida.

- Mas porque é que roubas as meias às pessoas?

- Quando eu era pequena, os meus pais eram tão pobres que eu nunca pude ter meias e passava invernos horríveis e friorentos e as outras crianças gozavam comigo. Esta é a minha vingança.

Então, juntos decidiram que a Fadas das Peúgas ia devolver todas as meias roubadas e nunca mais o iria fazer, pois ao lado de Peter tinha tudo o que precisava.

Assim, um romance improvável nasceu no coração dos dois e rapidamente tiveram a aceitação dos habitantes da Terra do Nunca.